

TEMAS
PARA
GRUPOS PAROQUIAIS
DE
MEDITAÇÃO E ORAÇÃO COM A BÍBLIA

ANO PASTORAL 2023-2024
Arquidiocese de Évora

ÍNDICE

Introdução	5
Tema 1: A “oblação de Melquisedec” (<i>Gn 14,18-20</i>); (<i>Heb. 7,1-10</i>)	7
Tema 2: A celebração da Ceia judaica (<i>Ex. 12,1-14</i>).....	13
Tema 3: O sangue da Aliança (<i>Ex. 24,3-8</i>).....	19
Tema 4: O alimento no deserto (<i>Ex. 16,1-21</i>).....	25
Tema 5: Recordações do caminho: aprender com o passado ... (<i>Dt. 8,5-20</i>).....	31
Tema 6: Jesus alimenta a multidão (<i>Mc. 6,34-44</i>).....	37
Tema 7: Acreditar em Jesus, Pão da vida (<i>Jo. 6,26-59</i>).....	43
Tema 8: A última ceia de Jesus (<i>Lc. 22,14-20</i>).....	49
Tema 9: Lava-pés e Eucaristia (<i>Jo. 13,1-5</i>).....	55
Tema 10: A Eucaristia, sacramento de unidade (<i>1Co. 11,23-34</i>).....	61
Tema 11: Reconheceram Jesus a partir o pão (<i>Lc. 24,13-35</i>).....	67
Tema 12: A Eucaristia, fonte da missão dos crentes (<i>Act. 13,1-3</i>).....	73
Tema 13: O Domingo, dia do Senhor e senhor dos dias (<i>Mc. 16,1-8</i>).....	79
Tema 14: O Domingo, dia de Cristo ressuscitado (<i>Jo. 20,19-29</i>).....	85
Tema 15: A Eucaristia, fonte de partilha e solidariedade (<i>Act. 4,32-37</i>).....	91
Tema 16: As núpcias do Cordeiro (<i>Ap. 19,5-10</i>).....	97

INTRODUÇÃO

A Arquidiocese de Évora tem publicado um conjunto de temas de reflexão que se baseiam nas propostas pastorais de cada ano, com o objetivo de facultar aos Grupos Paroquiais e aos Movimentos de Apostolado algumas ferramentas para os integrar noutras iniciativas incluídas no programa. Estes temas, fundamentados em textos bíblicos e desenvolvidos seguindo o método da Lectio Divina, têm permitido manter o foco no objetivo geral do programa pastoral.

O plano pastoral dos próximos dois anos terá em conta a necessidade de apresentar um novo rosto da Igreja, aproveitando o impacto positivo das Jornadas Mundiais da Juventude, o caminho sinodal 2023 e 2024, a celebração do 53º Congresso Eucarístico Internacional na cidade de Quito, no Equador, de 8 a 15 e Setembro de 2024, e o V Congresso Eucarístico Nacional, em Braga, de 31 de Maio a 2 de Junho de 2024.

A Eucaristia é a melhor expressão da vida de Igreja, o centro de toda a vida cristã, de onde tudo nasce e para onde tudo converge. Nos anos da pandemia, a participação dos fiéis na Eucaristia Dominical foi afetada e muitos ficaram impedidos de se juntar à assembleia para a celebração. Reconhecendo a importância da celebração litúrgica na vida da comunidade e a necessidade de uma maior consciencialização de todos os participantes para tornar visível o rosto renovado da Igreja, são propostos temas bíblicos que nos fazem redescobrir as origens e o sentido da celebração da Eucaristia. A fonte é sempre a Sagrada Escritura, com textos, maioritariamente do Novo Testamento, mas também do Antigo, porque as raízes da celebração da Eucaristia se encontram na tradição hebraica.

A reunião dos grupos para a reflexão destes temas deve levar, necessariamente, a uma participação mais ativa e consciente na celebração Eucarística, onde cada um assume o seu papel e se compromete a viver aquilo que celebra.

TEMA 10

A EUCARISTIA, SACRAMENTO DA UNIDADE

1. ORAÇÃO

Senhor Pai Santo, que nos chamais a tomar parte na Eucaristia, concedei-nos a graça de configurarmos permanentemente as nossas vidas à vida e entrega oblativa de Jesus, para que também nós sejamos uma oferenda viva, santa e agradável a Vossos olhos. Permitti que, neste tempo de oração, tenhamos capacidade de discernir qual a Vossa vontade, para que ponhamos a render quem somos e os dons que temos no serviço da unidade da Igreja, Corpo Místico de Cristo, da qual somos seus membros. Pai-nosso.

2. LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

Depois de feito o registo nas próprias Bíblias, um leitor proclama calmamente a Palavra. A seguir, cada um lê para si próprio, em silêncio, a mesma leitura, a fim de a interiorizar. As Bíblias devem estar fechadas enquanto se faz a proclamação.

Proclamação da Palavra

1.^a Coríntios 11,23-34

A leitura proposta para este nosso encontro é retirada da primeira Carta aos Coríntios, escrita pelo apóstolo São Paulo em meados dos anos 50, enquanto se encontrava na cidade de Éfeso por ocasião da sua terceira viagem missionária.

Os testemunhos que nos chegam permitem-nos perceber que a comunidade cristã de Corinto demonstrava ser vigorosa, fiel e muito autêntica na forma como tinha abraçado a fé em Jesus Cristo. No entanto, a mesma comunidade

debatia-se com as dificuldades próprias da novidade do cristianismo, bem ao contrário do ambiente moral, social e sincretista como o da cidade de Corinto.

Face à pluralidade de cultos religiosos, de ritos sociais, de correntes filosóficas e de visões contrastantes da moral, a comunidade cristã de Corinto ficou sujeita a enormes tensões que motivaram estas advertências de São Paulo e uma maior consciencialização por parte dos membros da comunidade.

De entre as muitas temáticas que São Paulo aborda nesta Carta e tendo em conta o trecho que somos convidados a refletir, uma das questões essenciais que nos ajudam a compreender a pertinência desta carta de São Paulo prende-se com o facto de a vivência da Eucaristia estar ameaçada pela forma como alguns dos cristãos concebiam este sacramento. Tendo em conta o que atrás foi referido, a dificuldade existente em muitos cristãos relacionava-se com a sua incapacidade de superação das suas práticas culturais do passado ou dos ritos que predominavam no seu tempo. Daí que, no momento em que a comunidade se reunia para fazer memória da última Ceia de Jesus e da Sua Morte e Ressurreição, alguns dos membros da comunidade tomavam parte na Eucaristia com a mesma predisposição e a mesma compreensão que tinham dos conhecidos banquetes sagrados e sociais praticados por outros cultos religiosos. É por este motivo que São Paulo sente necessidade de esclarecer que a Eucaristia não se reduz nem se identifica com um banquete social ou um culto sagrado pagão como existiam naquele tempo, mas é o tomar parte num acontecimento salvífico que foi legado pelo Senhor Jesus ao cuidado da Igreja de modo a perpetuá-lo até à Parusia.

3. MEDITAÇÃO DA PALAVRA

Tendo como base a exposição e contextualização que foram feitas, é-nos possível ter uma melhor compreensão de algumas considerações que S. Paulo escreveu. Fazendo contraposição às práticas pagãs e ao sincretismo religioso que ameaçavam os cristãos de Corinto, nomeadamente crenças que esvaziavam a Eucaristia de todos os seus significados teológicos, São Paulo procura ajudar

esta comunidade a distanciar-se destas visões incompatíveis com a fé cristã. Como tal, ao congregar-se na celebração da Eucaristia, a comunidade de Corinto é convidada a renunciar às concepções pagãs e a fixar o olhar e o coração no mistério pascal de Cristo enquanto aguarda a Sua vinda no fim dos tempos. Por este motivo, São Paulo denuncia e admoesta “Quando, pois, vos reunis, não é a ceia do Senhor que comeis, pois cada um se apressa a tomar a sua própria ceia; e enquanto um passa fome, outro fica embriagado. Porventura não tendes casas para comer e beber? Ou desprezais a Igreja de Deus e quereis envergonhar aqueles que nada têm?” (1Cor.11, 20-22).

Face à triste realidade com que alguns tomavam parte na Eucaristia, reduzindo-a a um banquete e a um encontro social, onde inclusive existia quem se embriagava e onde se acentuavam também as diferenças sociais entre ricos e pobres, as palavras de São Paulo vêm esclarecer que a Eucaristia em nada tem que ver com os banquetes e rituais pagãos visto que é a mais fiel expressão de comunhão com Deus e entre os irmãos. Recordando o mandato do Senhor na Última Ceia, São Paulo refere que “eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: o Senhor Jesus na noite em que era entregue, tomou pão e, tendo dado graças, partiu-o e disse: «Isto é o meu corpo, que é para vós; fazei isto em memória de mim». Do mesmo modo, depois da ceia, tomou o cálice e disse: «Este cálice é a nova Aliança no meu sangue; fazei isto sempre que o beberdes, em memória de mim.» Porque, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha”. Deste modo, São Paulo lembra aos corintos que a Eucaristia é o fiel cumprimento do mandato do Senhor, em virtude do qual a comunidade crente acolhe o Senhor que se faz presente em cada celebração pela Sua Palavra e, sobretudo, no Seu Corpo e Sangue.

Só compreendendo o alcance da Paixão e Morte de Jesus na Cruz perpetuados em cada Eucaristia é que é possível sondar e identificar as mais dolorosas realidades pessoais da vida humana com o acontecimento de Cristo, iluminando a vida e as tribulações de cada um de nós com a oferta que o Senhor já operou por nós. Neste sentido, é inconcebível compreender a

Eucaristia como um simples encontro ou um superficial banquete onde cada um permanece na sua condição e alheio à realidade do irmão que lhe está próximo.

Convergir o olhar e o coração para o mesmo e único altar da Eucaristia, onde Cristo nos alimenta com a Sua Palavra e com o Seu Corpo e Sangue, faz-nos experimentar esta vida divina que nos renova, que nos identifica com o Mestre e que nos une em profunda comunhão com os irmãos. Por este motivo, tomar parte na Eucaristia, é tomar parte nesta comunhão de vidas de cada um de nós na Vida de Cristo, sentindo-nos pertença uns dos outros porque o somos do próprio Senhor.

Recordemos algumas das afirmações de São Paulo:

- «Com efeito, eu recebi do Senhor o que também vos transmiti.» (1Cor. 11,23)
- «O Senhor Jesus na noite em que era entregue, tomou pão e, tendo dado graças, partiu-o e disse: “Isto é o meu corpo, que é para vós; fazei isto em memória de mim”. Do mesmo modo, depois da ceia, tomou o cálice e disse: «Este cálice é a nova Aliança no meu sangue; fazei isto sempre que o beberdes, em memória de mim”.» (1Cor. 11,23-25)
- «Porque, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha.» (1Cor. 11,26)
- «Assim, todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor. Portanto, examine-se cada um a si próprio e só então coma deste pão e beba deste vinho; pois aquele que come e bebe, sem distinguir o corpo do Senhor, come e bebe a própria condenação.» (1Cor. 11,27-29)
- «Se nos examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados; mas, quando somos julgados pelo Senhor, Ele corrige-nos, para não sermos condenados com o mundo.» (1Cor. 11,31-32)
- «Se algum tem fome, coma em casa, a fim de não vos reunirdes para vossa condenação.» (1Cor. 11,34)

4. ILUMINAÇÃO DA VIDA PELA PALAVRA

Diante desta Carta de São Paulo aos Colossenses que hoje escutámos e meditámos, importa olharmos o modo como fazemos da nossa vida uma entrega a Deus e aos outros, e de que modo esta nossa entrega se torna verdadeiramente um sacrifício (ato de amor), com vida e sem o queixume de quem não encontra outra solução.

Ainda que saibamos que, muitas vezes, não somos reconhecidos ou aplaudidos pelas nossas pequenas entregas, a verdade é que aquilo que cultivamos da parte de Deus no mais profundo de nós mesmos converte-se num enorme capital de graças, sobretudo quando unimos e identificamos as nossas tribulações com o mistério da Paixão e Morte de Jesus. Por este motivo, servir os outros tem de ser primeiramente um exercício de serviço a Deus e de plena comunhão com Ele para que o nosso serviço seja verdadeiramente visto e exercido de forma sobrenatural. Por isso, importa que nos questionemos nalguns aspetos com que a Palavra hoje nos ilumina: Será que nas dificuldades de cada dia sabemos oferecer essas contrariedades como atos de amor a Deus? Será que nos unimos à Paixão de Jesus na entrega que fazemos de nós mesmos e nos esforços que fazemos pelos outros? Em que medida os sofrimentos da nossa vida nos ajudam a completar na nossa carne a Paixão de Cristo? Fazemos dessas tribulações um sacrifício, ou seja, um ato de amor? Os nossos momentos de oração comunitária são essencialmente acontecimentos de Deus no mais profundo de nós próprios ou ficamos pelos rituais e palavras externas? Será que reconhecemos na Eucaristia este mistério de Amor onde o Sacrifício de Cristo se renova e se torna para nós fonte e cume desta transformação espiritual a que somos chamados? Será que permitimos que a Eucaristia nos implique e nos mergulhe verdadeiramente na Paixão de Jesus de modo a iluminar as tribulações da nossa vida presente?

Por outro lado, numa sociedade em que abundam aqueles que estão sempre prontos a criticar e a desdenhar dos outros, somos chamados a dar-nos sem medida e a reconhecer as virtudes e os dons com que Deus agracia os nossos

semelhantes. Reconhecer positivamente as capacidades que podemos colocar ao serviço dos outros e reconhecer o valor e os dons dos nossos irmãos faz-nos crescer, ao mesmo tempo que nos concede nobreza de espírito. Será que estamos determinados a servir a Igreja e os irmãos? O nosso serviço baseia-se simplesmente num ativismo humano, ou temos plena consciência que, pelo batismo, nos tornámos servidores de Cristo e da Igreja? A nossa forma de servir procura ser um anúncio de Cristo na vida dos outros? Será que reconhecemos os dons de cada irmão que nos rodeia e pomos a render os nossos dons? Já teremos percebido que os dons dos outros não nos podem criar invejas e rivalidades, mas sim reconhecer a riqueza com que Deus agracia a Igreja? Temos plena consciência do que dizia São Paulo ao afirmar que «é a Ele [Jesus Cristo] que anunciamos, [...] lutando com a força que Ele me dá e que atua poderosamente em mim», ou seja, conscientes de que o nosso anúncio não tem origem em nós próprios e nas nossas forças, mas na força que Ele nos concede e que atua poderosamente em nós?

5. ORAÇÃO

Senhor Jesus, que operastes a salvação pelo sacrifício da Cruz, permiti que foquemos os nossos corações neste mistério do Vosso amor incondicional e que permitamos que também as nossas vidas se plasmem e se renovem na Vossa entrega. Ensinai-nos, Senhor, a fazer da nossa vida esta oblação viva, alegrando-nos nos sofrimentos que suportamos por Vós e completando na nossa carne o que falta às tribulações da Vossa Paixão. Que a transformação dos nossos corações nos faça cada vez mais generosos para com os irmãos, edificando a Igreja com os nossos dons, as nossas vidas e os sentimentos que brotam do Vosso Amor. Fazei com que sejamos fiéis servidores da Palavra, dando a conhecer este mistério da fé, tornando Cristo presente entre os nossos irmãos. Senhor Jesus, continuai a atuar poderosamente em nós, para que nos gastemos cada vez mais no anúncio do Vosso Evangelho de quem nos fizemos discípulos e servidores. *Ámen.*